



**Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária**  
**Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semi-Árido**  
Ministério da Agricultura e do Abastecimento  
BR 428, Km 152, Zona Rural, Caixa Postal 23 - Fone: (081) 862 1711  
Fax: (081) 862.1744 - E mail: cpatsa@cpatsa.embrapa.br  
56300-000, Petrolina-PE

## COMUNICADO TÉCNICO

Nº 80, fev./99, p.1-5

### PRODUTIVIDADE DE CULTIVARES DE CEBOLA NO VALE DO SÃO FRANCISCO

Nivaldo Duarte Costa<sup>1</sup>

Geraldo Milanez de Resende<sup>1</sup>

Rita de Cássia Souza Dias<sup>1</sup>

A oferta mundial de cebola (*Allium cepa* L.), em 1993, totalizou 29,96 milhões de toneladas, provenientes de uma área de 1,94 milhão de hectares, com uma produtividade média de 15,48 t/ha. No contexto do bloco Mercado Comum do Sul (Mercosul), destacam-se apenas as produções do Brasil, com ofertas equivalentes às suas necessidades de consumo, e da Argentina, cujo volume de produção tem gerado expressivos excedentes exportáveis. O Brasil, em particular, com a criação do Mercosul, se constitui num dos principais parceiros comerciais do produto argentino.

No Brasil, a cultura da cebola ocupa um dos primeiros lugares entre as hortaliças, em importância sócio-econômica, com uma produção em torno de 900 mil toneladas/ano, sobressaindo-se como os maiores produtores, em ordem decrescente, os estados de São Paulo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Bahia, Pernambuco e Paraná.

As pesquisas têm demonstrado que as melhores cultivares são aquelas obtidas na própria região de produção, porque cada uma requer condições especiais de fotoperíodo e temperatura para a obtenção das características qualitativas desejáveis, altas produtividades e boa conservação no armazenamento.

---

<sup>1</sup>Engº Agrº, Pesquisador da Embrapa Semi-Árido, Caixa Postal 23, 56300-000 Petrolina - PE.

CT/80, CPATSA, fev./99, p.2

Dada a importância desta hortaliça para a região do Vale do São Francisco, a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa tem desenvolvido pesquisas com o objetivo de identificar cultivares adaptadas, que apresentem alto potencial para produção e qualidade de bulbos.

Os experimentos foram instalados no Campo Experimental de Bebedouro, da Embrapa Semi-Árido, em Petrolina-PE, no período de abril a agosto de 1997.

Foram avaliadas 20 cultivares (Granex-429, Texas Grano-PRR, Brownsville, Houston, Texas Grano-502, Texas Grano-438, Conquista, IPA-6, IPA-9, IPA-10, IPA-11, CNPH-6179, CNPH-5898, CNPH-6074, CNPH-6040, CNPH-6067, Bola P. EMPASC, XP-1, XP-2 e Crioula Mercosul). As parcelas foram constituídas de 7,5 m<sup>2</sup> de área útil com plantas espaçadas de 0,15m entre fileiras e 0,10m entre plantas.

A adubação básica constou de 600 kg/ha da fórmula 6-24-12, de acordo com as recomendações baseadas na análise do solo. Foram aplicados em cobertura 200kg/ha de uréia e 50kg/ha de cloreto de potássio, parcelados aos 15 e 30 dias após o transplântio. Os tratamentos culturais e controle de pragas e doenças foram realizados de acordo com as recomendações para a cultura da cebola. O transplântio das mudas foi realizado aos 30 dias após a semeadura, e as irrigações foram realizadas através de sulcos de infiltração, duas vezes por semana.

A colheita foi efetuada quando a maioria das plantas já encontravam-se estaladas, sendo realizada aos 120 dias após a semeadura para as cultivares Granex-429, Texas Grano PRR, Texas Grano-502, Houston, Texas Grano-438, Conquista, CNPH-6179, CNPH-5898, CNPH-6074, CNPH-6040, IPA-10 e Bola P. EMPASC; aos 127 dias para as cultivares Brownsville, IPA-6, IPA-9, IPA-11 e CNPH-6067 e aos 158 dias para as cultivares XP-1, XP-2 e Crioula Mercosul. As plantas colhidas foram submetidas ao processo de cura, ficando por seis dias expostas ao sol e dois dias à sombra, efetuando-se, em seguida, o corte da parte aérea e raízes. Avaliou-se as seguintes características: produtividades total e comercial (t/ha) e classificação dos bulbos de acordo com o maior diâmetro transversal em tipos (Tipo 2 : 35 até 50mm; Tipo 3: 50 até 70mm; Tipo 4: 70 até 90mm, e Tipo 5: > 90mm).

CT/80, CPATSA, fev./99, p.3

Na Tabela 1, observa-se que a produtividade de bulbos comerciais variou de 21,41 a 61,78 t/ha, destacando-se as cultivares Texas Grano-PRR (61,78 t/ha), Granex-429 (58,28 t/ha), Texas Grano-438 (56,97 t/ha), Brownsville (55,38 t/ha), Texas Grano-502 (53,97t/ha) e Houston (53,35 t/ha), com produtividades acima de 50,0 t/ha. Estas cultivares apresentaram produtividades da ordem de 320,08 a 386,4% superiores à média nacional (12,7 t/ha). Os mais baixos rendimentos foram observados nas cultivares XP-2 (21,41 t/ha) e Crioula Mercosul (22,31 t/ha).

**Tabela 1** - Produtividades total e comercial de cultivares de cebola no Vale do São Francisco. Empresa Semi-Árido, Petrolina -PE, 1997.

Cultivares	Produtividade (t/ha)	
	Total	Comercial
Texas Grano -PRR	62,71	61,78
Granex-429	58,49	58,28
Texas Grano-438	57,79	56,97
Brownsville	56,02	55,38
Texas Grano-502	54,20	53,97
Houston	53,92	53,35
CNPH-6179*	49,86	48,96
CNPH-6067	43,82	43,34
IPA-10**	42,99	42,68
IPA-11	40,25	39,54
CNPH-6074	39,50	38,86
CNPH-5898	36,26	35,49
IPA-6	35,62	34,73
XP-1	35,37	33,77
IPA-9	35,22	33,76
Bola P. EMPASC	33,79	32,40
CNPH-6040	30,93	30,36
Conquista	29,89	29,40
Crioula Mercosul	24,70	22,31
XP-2	23,89	21,41

\* cebola de verão

\*\* cebola vermelha

CT/80, CPATSA, fev./99, p.4

A Tabela 2 apresenta a percentagem do peso de bulbos comerciais de cebola em classes, segundo o maior diâmetro transversal. As cultivares Conquista, IPA -11, IPA - 10, CNPH - 6040, Bola P. EMPASC, CNPH - 5898 e Crioula Mercosul sobressaíram-se das demais por apresentarem bulbos comerciais acima de 80% nas classes 3 (50 a 70mm de diâmetro transversal) e na classe 4 (70 a 90mm de diâmetro transversal), que são os de maior preferência do mercado consumidor nacional. A cultivar XP-2 apresentou a maior quantidade de bulbos tipo "chupeta". As cultivares Texas Grano-PRR, Texas Grano-438, Brownsville, Granex-429 e Houston apresentaram 44% de bulbos comerciais da classe 5 (acima de 90 mm de diâmetro transversal), que são bulbos grandes, porém de baixo valor comercial no mercado brasileiro.

**Tabela 2** - Percentagem em peso de bulbos comerciais de cultivares de cebola, classificadas segundo o maior diâmetro transversal. Embrapa Semi-Árido, Petrolina-PE, 1997.

CULTIVARES	CLASSES* (%)				
	5	4	3	2	1
Granex-429	49,35	38,59	10,94	0,77	0,35
Texas Grano-PRR	51,80	32,96	12,67	2,22	0,35
Brownsville	50,20	32,40	14,36	1,90	1,14
Houston	44,10	38,50	14,30	2,00	1,10
Texas Grano-502	34,00	45,00	18,60	2,00	0,40
Texas Grano-438	51,40	33,00	12,10	2,10	1,40
Conquista	0,80	31,20	58,00	9,00	1,00
IPA-6	12,27	44,72	34,50	6,04	2,47
IPA-9	12,02	40,50	36,85	6,50	4,13
IPA-11	6,46	44,50	42,84	4,44	1,76
CNPH-6179	31,75	46,00	19,13	1,32	1,80
CNPH-5898	11,00	44,60	35,80	6,50	2,10
CNPH-6074	17,04	46,37	30,40	4,57	1,62
CNPH-6040	4,03	42,73	41,39	10,00	1,85
CNPH-6067	18,84	50,40	26,10	3,50	1,16
IPA-10	11,86	51,50	33,90	2,00	0,74
BOLA P. EMPASC	5,95	40,76	42,50	7,65	3,14
XP-1	11,00	44,25	34,70	5,35	4,70
XP-2	3,77	31,66	40,37	10,60	13,60
Crioula Mercosul	-	37,35	43,25	9,70	9,70

\*1 < 35mm ("chupeta"); 2: 35 até 50mm; 3: 50 até 70 mm; 4: 70 até 90 mm; 5: > 90 mm.

CT/80, CPATSA, fev./99, p.5

Os resultados obtidos, em termos de produtividade e qualidade de bulbos, permitem indicar, como orientação geral, para uso dos produtores para as condições irrigadas do Vale do São Francisco, as cultivares IPA -10, IPA - 11, CNPH - 6179 e CNPH - 6067, bem como consolidam a cultivar Texas Grano -502, já amplamente adaptada a estas condições. As cultivares Granex - 429, Brownsville, Texas Grano PRR, Houston e Texas Grano - 438, pela sua performance produtiva, necessitam de maiores pesquisas no sentido de estudar níveis de adubação e densidades de plantio que promovam menor crescimento do bulbo, adequando-as à preferência do mercado consumidor.

Revisão Editorial: Eduardo Assis Menezes

Composição: Nivaldo Torres dos Santos